www.bsaembare.com.br O.F.M CAPUCHINHOS - SP edição: 220 NOVEMBRO 2024

Basílica menor de Santo Antônio
Embaré

QUANDO O FILHO DO HOMEM VIER EM SUA GLÓRIA, ACOMPANHADO DE TODOS OS ANJOS, ENTÃO SE ASSENTARÁ EM SEU TRONO GLORIOSO. (MT 25,31)

Frei Galvão, homem da caridade e da paz

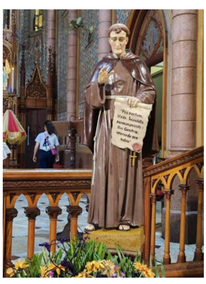
Santo Antônio de Sant'Anna Galvão ou simplesmente Frei Galvão, primeiro santo brasileiro, nasceu em Guaratinguetá em 1739, local onde anos antes apareceu das águas do Rio Paraíba a imagem de Nossa Senhora da Conceição, que carinhosamente passou a ser chamada Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

No dia 25 de outubro, o Brasil celebra este santo franciscano da Ordem dos Frades Menores, que recebeu o título do homem da caridade e da paz, concedido pelo Papa João Paulo II em 1998, por ocasião de sua beatificação.

Como Santo Antônio, nosso padroeiro, Frei Galvão era taumaturgo e profundo devoto de Nossa Senhora. Fez sua consagração perpétua à Virgem Maria em 1766. Orador e poeta, dedicou sua vida em favor dos desfavorecidos, levando a mensagem do Evangelho. Frei Galvão foi celebrado em missa na Basílica do Embaré, presidida por nosso pároco e reitor Frei Paulo Henrique Romêro, que lembrou o fato de o santo ainda menino, com apenas 13 anos, ter ingressado em um seminário jesuíta. Entretanto, devido à perseguição sofrida por jesuítas pelo Marques de Pombal, precisou retornar à casa de seus pais. Tempo depois tornou-se um religioso franciscano.

Durante sua missão, em São Paulo ajudou a construir o Mosteiro da Luz, idealizando a planta e colaborando na construção do edifício, local onde está sepultado. Inúmeras foram suas dádivas, mas as 'Pílulas de Frei Galvão' são consideradas um dos pontos mais importantes de sua vida e missão, conforme destacou o frei. "Conta-se que um jovem que sofria em demasiado por causa de cólicas renais e, sem que nenhuma medicação lhe fizesse efeito, resolveu pedir ajuda a Frei Galvão. Este, imediatamente, escreveu uma oração em um papel e deu ao jovem para engolir. Ele ficou curado. A partir daí, surgiram as 'Pílulas de Frei Galvão', muito procuradas por romeiros não apenas do Brasil, mas também de outros países", enfatizou o pároco.

Frei Paulo destacou um outro fator curioso sobre Frei Galvão: sua canonização que foi a primeira realizada fora dos limites do Vaticano; ocorreu no Campo de Marte, em São Paulo, durante missa presidida pelo então Papa Bento XVI, em 2007.
Por sua vida dedicada a Deus, este franciscano nos ensina o caminho do amor, da caridade, da justiça e da paz.



Grande festa em louvor a Nossa Senhora Aparecida

Devotos de Nossa Senhora da Conceição Aparecida lotaram a Basílica do Embaré para acompanhar a missa solene em homenagem à padroeira do Brasil. A festa começou cedo, com as celebrações matutinas e se estendeu até a noite. Após a reza do terço e missa solene da tarde, aconteceu procissão com a imagem da santa pelas ruas do bairro. Foi verdadeira demonstração de fé e louvor à Mãe de Jesus.

Além de participar das celebrações, a comunidade também prestigiou a festa adquirindo o bolo de Nossa Senhora, pastéis e mexicano, assim como artigos religiosos e garrafas de água. A fonte junto à imagem da bem-aventurada Virgem Maria foi abençoada durante a solenidade e nesta fonte foi coletada a água para aspersão dos devotos e dos objetos apresentados. Após essa bênção, a imagem levada até a porta da Basílica e reconduzida ao templo, já em seu andor, teve entrada triunfal, quando foi aclamada pelos devotos e incensada em frente ao altar por nosso pároco e reitor frei Paulo Henrique Romêro, que presidiu a missa com a participação do assistente espiritual frei Antônio Eduardo Valvassori.

Como de costume, o 12 de outubro foi transformado em grande festa dedicada à Bem-Aventurada Virgem Maria da Conceição Aparecida, intercessora do povo brasileiro e Mãe sensível às necessidades de seus filhos e filhas. Ela nos convida a estarmos sempre atentos e prontos a acolher e cumprir a Palavra de Jesus, a fim de correspondermos ao que Deus espera de nós.

Frei Paulo destacou que o amor a Nossa Senhora Aparecida ultrapassa a comunidade católica e lembrou o fato de muitos irmãos de outras religiões se juntarem a voluntários católicos nas estradas para prestarem auxílio aos romeiros que peregrinam rumo ao Santuário Nacional a pé, de bicicleta, a cavalo ou de automóvel, cumprindo suas promessas em honra à Mãe Aparecida. Para ele, essas romarias são expressão e fruto da religiosidade popular que se manifesta em todas as camadas sociais. Cada um guarda sempre no coração uma prece de súplica ou de gratidão pela presença de Maria em sua caminhada.

Plano de salvação

A solenidade, conforme o pároco, nos recorda a missão de Maria junto a seu Filho na realização do plano salvífico da humanidade. “Nós somente conhecemos Maria e a amamos por uma única e fundamental razão: ela é a Mãe de Jesus! E se é verdade que reconhecemos sua maternidade divina, bem como a consequência dessa maternidade divina, que é nos acolher a todos e todas como filhos, nada mais natural do que termos por ela tão grande amor e devoção”, disse o pároco.

Explicou ainda que Maria nos foi dada por Mãe, porque Deus ao enviar seu Filho fez a grande revelação de que nós também somos seus filhos adotivos. Logo, a Mãe que Ele concedeu a seu Filho também é Mãe de todos os outros filhos e filhas por Ele adotados. “Portanto, para nós, é natural que amemos Maria, a Mãe do Filho de Deus, que é nossa Mãe também”, prosseguiu.

Maria não se sobrepõe ao Filho

Frei Paulo exaltou a necessidade de deixar bem claro que a importância de Maria em nossas vidas está intimamente ligada à figura de Jesus. “Maria não pode, nem nunca foi e nem jamais será seu desejo, se sobrepor ao Filho. Ele é o único Caminho que nos leva ao Pai”, afirmou. Apesar disso, lembrou que é de suma importância recordarmos que Maria sempre fez parte do projeto de Salvação. Na Carta aos Gálatas, por exemplo, São Paulo disse: “quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos adoção filial”. Portanto, para vir a este mundo, Deus escolheu a mediação de uma mulher. Deus quis ter mãe como todos nós temos.

Como lugar de encontro entre o Divino e o humano, Maria não é o centro, porém é central na história do cristianismo. Como nos trouxe João na liturgia do dia, no Milagre das Bodas de Caná, ficou claro no relato do Evangelista que Jesus foi a figura em evidência. Ele realizou o milagre da transformação da água em vinho. “Contudo, quem colocou em movimento o mecanismo do milagre, embora de modo bastante discreto, foi Maria”, destacou. Foi ela que mostrou a Jesus a condição embaraçosa dos dois jovens noivos diante de seus convidados: “Eles não têm mais vinho”. E ordenou aos que estavam servindo: “Fazei o que Ele vos disser”. Maria é para nós uma grande intercessora, pois o Filho, embora lhe tenha respondido naquela ocasião que sua hora não havia chegado, ainda assim não lhe negou o pedido.

Frei Paulo então concluiu a homilia com essa mensagem: “Meu irmão e minha irmã, guardemos sempre Maria em nossos corações como nossa Mãe, nossa Rainha, aquela que nos acolhe em seu colo e nos cobre com seu manto de ternura e amor. Que assim como ‘apareceu’ das águas para aqueles humildes pescadores, também faça ressurgir em nós a certeza de que sempre estará conosco providenciando junto ao Filho o vinho de que precisamos para seguir firmes fazendo tudo quanto Jesus nos disser”.

No retorno da procissão, o pároco deu a bênção final aos devotos que puderam, então, retirar e levar para suas casas uma flor do andor da Virgem Imaculada.

São Francisco tem celebração especial

A solenidade de São Francisco, este ano, foi revestida de significado especial na Paróquia Santo Antônio do Embaré. Na data em homenagem a um dos santos mais admirados pela comunidade católica, comemorou-se também os 800 anos do Centenário da Festa da Impressão das Chagas em nosso Pai Seráfico e os 100 anos de fundação da Ordem Franciscana Secular do Embaré (OFS). Foi uma grande festa!

A cerimônia, presidida por nosso pároco e reitor Frei Paulo Romêro, com a colaboração de Frei Eduardo Valvassori e de integrantes da OFS, começou com procissão conduzindo a imagem do santo da porta principal da Basílica até a frente do altar, já que a chuva impediu a manifestação pelas ruas do bairro. Na ocasião, a comunidade, reunida para a celebração, teve a oportunidade de refletir sobre os ensinamentos de amor e respeito por todas as criaturas de Deus, pregados pelo patrono dos animais e da ecologia.
Frei Paulo disse que sempre que olhamos para São Francisco – esse santo tão querido não só pelos católicos, mas por fiéis de outras denominações religiosas – nosso coração se enche de alegria por tê-lo conosco, tão próximo, e por tentarmos seguir seus passos no seguimento de Jesus Cristo.

A primeira leitura do dia, conforme explicou o pároco, nos trouxe à lembrança a conversão de São Francisco, quando ele, ainda jovem, se perguntava qual era a vontade de Deus para a vida dele. E nesse contexto ouviu a Cruz da Igreja de São Damião falar com ele: "Vai, Francisco, e restaura a minha igreja que está em ruínas". Sem entender o real significado daquela intuição, interpretou literalmente o que escutara e reconstruiu aquele templo. Com o passar do tempo, entretanto, Francisco descobriu tratar-se da igreja do coração, a igreja das relações, da fé, do cuidado de uns com os outros e de todos com a natureza. "E Francisco se tornou um grande reconstrutor de almas e de pessoas. Um grande reconstrutor da humanidade", disse.

Francisco, com isso, foi sentindo despertar dentro de si um ardor imenso de seguir a Jesus Cristo e abraçar Sua missão. Abandonou a riqueza e abraçou uma vida simples com outros companheiros que logo passaram a segui-lo. "A verdadeira riqueza para ele passou a ser a imitação dos passos de Jesus, como canta o salmista: 'Ó, Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos'", prosseguiu o pároco.

A forma de vida que Francisco adotou para si e seus primeiros irmãos foi cativando mais e mais pessoas que desejavam também, a exemplo dele, servir a Deus. Um bom exemplo disso foi Santa Clara que vendo aquele jovem que trazia um novo modelo de vida, não com palavras, mas com gestos e ações, abandonou sua vida na nobreza para passar a viver e sonhar os sonhos de Deus que estavam encarnados na vida de São Francisco. Assim se deu – e se dá ainda hoje – com muitos leigos e leigas que vivem a proposta do Santo de Assis.

Maior imitador de Cristo

"A vida de São Francisco era exatamente isso, um significativo testemunho do desprendimento das honras e glórias mundanas, dos prazeres que o dinheiro poderia proporcionar. Desnudo das vestes materiais advindas de seu pai, Francisco se revestiu na glória da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, tornando-se nova criatura, assim como Paulo no relato da Segunda Leitura, e sendo considerado até hoje o maior imitador de Cristo", afirmou frei Paulo. Ainda em sua homilia, explicou que Francisco exortou seus companheiros a viverem uma vida humilde, simples, sem nada de próprio. E, ao compor sua Regra de Vida para toda a fraternidade, escreveu: "A Regra do Irmão Menor é viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo em pobreza, humildade e castidade". Francisco levou sua Regra para ser submetida à aprovação do Santo Padre em Roma. Jamais quis colocar-se contrário à Igreja que ele tanto amava.

"Deus sempre revela seus segredos aos humildes", destacou o pároco. E acrescentou que Francisco tinha no coração – como o citado no Evangelho da Liturgia – que era aos pequeninos que Deus se revelava. Por isso sempre se colocava em atitude de escuta para ouvir o que o Pai Celeste desejava dele. E rendia graças e louvores ao Senhor por tudo e todos a todo instante.

O pároco exortou os fiéis a ouvirem mais a voz de Deus no coração e que, nas orações cotidianas, peçamos ao Pai o discernimento para entender o que Ele deseja de nós. "Que aprendamos com Francisco sobre este amor incondicional por Cristo e pela Igreja! O amor dos Evangelhos! Talvez, o que nos está oculto até hoje, seja finalmente por Jesus nos revelado!", finalizou.

Recepção na OFS

Apesar da chuva, os devotos, em procissão com a imagem de São Francisco, deixaram a Basílica e seguiram até a sede da OFS, na rua lateral, onde receberam a bênção final da missa solene e participaram de recepção pelos 100 anos de fundação da instituição em Santos.

Na ocasião, Raphael Rodrigues Taboada, ministro da OFS de Santos, traçou um pequeno histórico sobre a Família Franciscana, criada pelo santo homenageado e destinada a reunir fiéis leigos e clero diocesano. E afirmou que a instituição está passando por um momento especial, porque vem sequenciando uma série de jubileus. "Neste ano, comemoramos os 100 anos de criação desta Ordem; no ano passado, houve a celebração pelos 800 anos do presépio – que foi criado por Francisco; neste ano também estamos celebrando o recebimento das chagas de Jesus por Francisco em seu corpo; daqui dois anos estaremos lembrando os 800 anos do falecimento de São Francisco", exemplificou Raphael.

Naquele 4 de outubro, também os aniversariantes de profissão – o próprio Raphael, Suheir e Fernando – reuniram-se junto ao bolo para o Parabéns, encerrando a noite em agradável confraternização.

Ancorados em Deus, Sejamos Peregrinos da Esperança

"Esperei com paciência pelo Senhor, e Ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor" (v.1).

A vida é marcada por luzes e sombras. Há uma sabedoria popular que nos diz: "Nada melhor do que um dia após o outro, com uma noite no meio" que nos revela a dinamicidade da vida, a passagem do tempo, para construirmos e reconstruirmos a nossa vida.

Não estamos sós, Jesus, na sua Palavra, se apresenta como uma companhia na caminhada cotidiana: em suas parábolas, Jesus nos remete para a paciência de Deus que não intervém no crescimento de bons frutos (o trigo) nem de maus (o joio), aconselhando a separação no final da colheita, conservando o que serve e jogando o que não serve no fogo da fornalha (cf.Mt 13,24-30).

Esperar no Senhor, atualmente, é um desafio, dado a pressa e o crescente imediatismo que transforma o esperar em um querer sem solução: por que comigo? Há alguma luz, capaz de me tirar do fundo do poço? Logo agora, que tudo parecia caminhar perfeito... são tantas dificuldades que nos desviam do que almejamos.

Esta compreensão pode gerar muita ansiedade e desestimular qualquer possibilidade de espera. Ter a paciência de Deus para esperar o momento certo contrapõe-se à paciência humana de esperar o dia seguinte. Na confiança em Deus é que descobrimos o que melhor nos faz caminhar.

Esperança

Esperar pode ser difícil, mas, em contrapartida à impaciência humana, o próprio homem, para sua libertação, diz outro ditado: "Quem espera sempre alcança", fazendo acontecer horizontes mais largos. É preciso encontrar a esperança que enfrenta as tempestades sem desanimar nem procurar refúgios em caminhos tortuosos.

Esperança que salva, anima, movimenta, nos faz caminhar e é exigência do Evangelho cristão: um chamado de salvação para todos os homens, em todos os tempos e lugares.
E nos Evangelhos, particularmente, nos livros sapienciais, descobrimos que a base de toda esperança humana sempre está alicerçada em Deus.

Quem não se enche de esperança, ao ler as últimas palavras de Davi, conforme consta no 2º livro de Samuel? "O Deus de Israel falou, disse-me a Rocha de Israel: quem governa os homens com justiça, quem governa no temor de Deus é como a luz da aurora, quando nasce o sol, numa manhã sem nuvens: quando seu brilho após a chuva faz na terra a erva nascer. Não é assim minha casa junto a Deus, que estabeleceu um pacto eterno comigo, em tudo ordenado e bem seguro? Não faz germinar toda minha salvação e tudo o que é desejável"? (cf. 2Sm 23,3-5).

Ou no Livro de Eclesiastes: "tudo tem seu tempo. Há um momento oportuno para cada coisa debaixo do céu; nascer e morrer; plantar e arrancar; matar e curar; destruir e construir; chorar e rir; lamentar e dançar; espalhar pedras e ajuntá-las; guardar e jogar fora; rasgar e costurar; calar e falar; amor e ódio; guerra e paz" (Ecl 3,1-8). São vários opostos. Nada é definitivo enquanto vivermos. Temos fraquezas e limites, mas não podemos perder a esperança: Unir os contrastes da vida faz-nos enfrentar as horas difíceis e, resilientes, buscamos a força na perseverança dos que lutam contra toda desesperança.

Peregrinos da Esperança

Na Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, o Papa Francisco escolheu a esperança como mensagem central do próximo Jubileu, começando-a com essa expressão "Spes non confundit" – a esperança não engana (cf. Rm 5,5), referindo-se aos escritos do Apóstolo Paulo, infundindo coragem à comunidade cristã de Roma.

Denominando todos os cristãos de "Peregrinos da Esperança", o Papa Francisco deseja que o Jubileu "possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, "porta" de salvação (cf.Jo 10,7-9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a "nossa esperança" (cf. 1Tm 1,1).
No item 18, Papa Francisco cita "que a esperança, junto com a fé e a caridade, forma o tríptico das virtudes teologais (cf.1Cor 13,13) que exprimem a essência da vida cristã, indicando a direção e a finalidade da existência crente". Por isso, o apóstolo Paulo convida-nos a ser 'alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração' (cf.Rm 12,12).

Papa Francisco anima a todos nós, peregrinos, ao comparar a esperança com a imagem de uma âncora que dá a estabilidade e a segurança de um barco, no meio de águas agitadas; isso mesmo se dará conosco se nos confiarmos no Senhor Jesus: "as tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte. Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza a que somos chamados: o Céu" (cf. item 25).

No final da Bula, Papa Francisco nos pede para que nos "deixemos atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam e que possamos com nossas vidas dizer-lhes: confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor" (cf Sl 27,14). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros".

Ref.: Spes nos confundi – Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025 - Papa Francisco.
Livro: Vocabulário de Teologia Bíblica – Direção de avier Leon-Dufour, SJ. Colaboração Internacional de 70 exegetas de Língua Francesa. Tradução de Fr. Simão Voigt – Editora Vozes, 8ª Edição, 2005.

Novembro Azul: Um Chamado à Conscientização e ao Cuidado com a Saúde do Homem

João Pedro Mathias
Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré. Acadêmico do 4°Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP

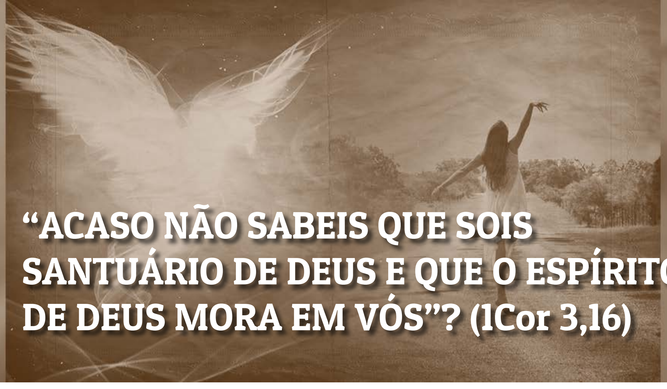
O mês de novembro é dedicado à campanha Novembro Azul, que busca conscientizar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens no Brasil e no mundo. Iniciado na Austrália, esse movimento se espalhou globalmente, trazendo à tona a necessidade de cuidados preventivos com a saúde masculina.

A Igreja Católica, sempre atenta à promoção da dignidade humana e da vida em todas as suas etapas, une-se a essa causa para encorajar os homens a cuidarem de sua saúde, como um ato de respeito ao corpo, que é templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19-20). O cuidado com a saúde é, portanto, um dever cristão, uma maneira de honrar o dom da vida que Deus nos concedeu.

O câncer de próstata é uma doença silenciosa, que muitas vezes não apresenta sintomas em seus estágios iniciais, o que torna a detecção precoce essencial para um tratamento eficaz. Os exames preventivos, como o exame de sangue (PSA) e o toque retal, são fundamentais para identificar possíveis alterações na próstata. Embora ainda haja muitos tabus em relação a esses exames, é importante lembrar que quanto mais cedo a doença for detectada, maiores serão as chances de cura e de uma vida plena.
Neste contexto, a Igreja recorda o exemplo de São José, padroeiro dos trabalhadores e das famílias. São José, homem justo e temente a Deus, foi escolhido para cuidar de Jesus e de Maria, sempre cumprindo seu papel com humildade e dedicação. Que os homens de hoje possam seguir seu exemplo, cuidando de si mesmos para que possam continuar a cuidar de suas famílias e servir à comunidade com saúde e vigor.

Além da prevenção física, o apoio espiritual e emocional é indispensável. Muitas vezes, o diagnóstico de uma doença grave pode trazer medo e insegurança, mas é nesses momentos que a fé se torna uma fonte de força. A oração e o apoio fraterno ajudam os homens a enfrentarem esses desafios com coragem e esperança, confiando na misericórdia de Deus. Que possamos, como comunidade, incentivar todos os homens a cuidar de sua saúde e vencer os preconceitos, com a certeza de que isso também é um ato de amor a si mesmo e aos que os cercam.

Participemos desta campanha com responsabilidade e fé, lembrando que o cuidado com a saúde é uma expressão de amor ao próximo e a Deus, que nos confiou o dom da vida. Que São José e Nossa Senhora intercedam por todos os homens, especialmente aqueles que enfrentam a luta contra o câncer, trazendo-lhes força, cura e paz.



“ACASO NÃO SABEIS QUE SOIS SANTUÁRIO DE DEUS E QUE O ESPÍRITO DE DEUS MORA EM VÓS”? (1Cor 3,16)

“Se, pois, és tu feito por Deus, deixes obrar a mão do artista que faz todas as coisas ao seu devido tempo. Ofereça-lhe teu coração, suave e moldável, e conserves a figura que te deu o artista. Que teu barro seja úmido, que não se endureça e perca o toque dos seus dedos” (Santo Irineu)

O início do Livro do Gênesis nos revela que o ser humano é um grande sinal de Deus, não só por seu corpo, feito pelo pó da terra, mas por que foi criado à imagem e semelhança de Deus (cf.Gn 1,27). O segundo relato da criação (Gn 2) descreve-nos o “Sopro Vital” e “o homem se tornou um ser vivente” (v.7). O sopro da Vida é o Seu próprio Espírito. Se o pó e a terra nos remetem à nossa fragilidade, o sopro da vida revela nossa divina grandeza e dignidade. Somos vasos de barro, sim, mas carregando um imenso tesouro: “não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus mora em Vós” (1Cor 3,16).

Cada um de nós somos chamados por Deus-Pai, que nos alcança, toca, acolhe e transforma todas as realidades deste mundo, muitas vezes, ferido e sedento pelo Divino. O Profeta Ezequiel nos remete à necessidade de nos deixar conduzir pelo Espírito de Deus, ao relatar o exílio babilônico, onde o povo de Deus estava amargurado com sua própria infidelidade e infelicidade: se tornaram, apenas, ossos secos e desconjurados. O Senhor penetra com Seu Espírito, naqueles ossos, e eles voltam à plena vida (Cf. Ez 37,10).

Deus se revela na vida de cada pessoa, nas famílias, nas comunidades; na dor e na alegria, nas lutas do dia a dia, na promoção dos direitos humanos, sentimos muitas vezes, a Sua Mão, seus apelos e suas advertências.

O Templo

“Quando o véu do templo se rasgou de alto a baixo” (cf Mt 27,51) ocorreram mudanças entre o culto relatado no Antigo Testamento, somente no Templo e o culto do Novo Testamento: Deus pediu que Moisés fizesse um tabernáculo e mostrou a forma de culto que O agradava. Era um templo móvel onde Ele habitaria no meio do Seu povo durante todo o percurso da caminhada pelo deserto, rumo à terra Prometida: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles, conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os móveis, assim mesmo o fareis” (cf Ex 25, 8-9). Após a conquista da terra prometida, o tabernáculo foi substituído pelo Templo, em Jerusalém, construído por revelação de Deus, nos dias de Salomão. Somente no Templo, poder-se-iam adorar a Deus.

Adorar a Deus

Com a vinda de Jesus, tudo mudou. Não mais cultuar ao Senhor, somente em Jerusalém. No encontro de Jesus com uma mulher samaritana, ao ser questionado qual o lugar correto para adorar a Deus (na época, os samaritanos achavam que era no Monte de Gerizim e os judeus, no Monte Moriá, onde ficava o templo, em Jerusalém), ele respondeu: “Mulher, crê-me que a hora vem em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (Cf Jo 4,21-23).

Ser Santuário de Deus e Templo do Espírito Santo

“Acaso ignorais que vosso corpo é templo do Espírito Santo que mora em vós e que recebestes de Deus? Ignorais que não pertenceis a vós mesmos? De fato, fostes comprados, e por preço muito alto!” (1Cor 6,19-20).

Desde o Antigo Testamento, o Templo, morada de Deus, enchia-se com a sua glória. E nosso corpo, através do nosso Batismo, torna-se um templo onde Deus habita, onde há verdade e luz, onde o Espírito Santo opera em nossas vidas e através Dele reconhecemos que Jesus é o Senhor das nossas vidas.

Por isso, devemos cuidar e respeitar nosso templo, não se permitindo práticas imorais que desagradam o Senhor, pois como nos adverte o Apóstolo Paulo, “tudo é permitido, mas nem tudo nos convém” (v.12) pois “nossos corpos são membros de Cristo” (v.15), um lugar sagrado.

O ser Santuário de Deus nos ensina sobre a necessidade de olharmos sempre para frente, buscando a Deus de forma constante e perseverante.
“Então, glorificai a Deus no vosso corpo” (v.20).

Ref.: Livros: Fome de Deus – fé e espiritualidade no mundo atual, Frei Betto, Editora Paralela, 1ª edição – 2013.
Bíblia sagrada – Edições CNBB – 7ª Edição.
Vocabulário de Teologia Bíblica – Direção de Xavier Léon-Dufour, SJ. Colaboração Internacional de 70 Exegetas de Língua Francesa. Tradução de Fr. Simão Voigt – 8ª Edição,2005

SANTO DO DIA A DIA: NOVEMBRO

O Senhor falou a Moisés:" Fala a toda comunidade dos israelitas e dize-lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (cf.Lv 19,1-2

Dia 1 – Solenidade de Todos os Santos

"Sede santos, como eu sou Santo?" (cf. 1Pd 1,16). Papa Francisco nos incentiva: "A santidade é o rosto mais belo da Igreja". Mas, o que significa, para cada um de nós, sermos santos?

Cada cristão carrega em si o dom da santidade dado por Deus, como escreve São Paulo na Carta aos Efésios: "Deus nos escolheu em Cristo, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos" (cf. Ef 1,4).

Não consiste somente na separação ou renúncia a tudo aquilo que é mau, impuro ou profano, mas de viver a fé e as virtudes que dela derivam e que nos aponta não para o isolamento ou uma fuga do mundo onde vivemos.
É ser pessoas ordinárias que vivem as labutas do dia a dia. Pessoas, como nós, mas que reverenciaram suas vidas, de diferentes maneiras de tal modo que nos podem servir de modelo no seguimento a Cristo.

Há os que foram canonizados, aqueles que são provas de que é possível praticar os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mas há os que são em número maior, "uma inumerável multidão" (cf.Ap 7,9-10), formado por pessoas que também seguiram o Senhor e, mesmo não canonizadas, tornaram-se santas: são os que assumiram conscientemente o seu batismo, procuraram viver como filho de Deus, espalharam o bem ao seu redor, souberam perdoar, não viveram em função de si mesmo e dedicaram suas vidas ao Senhor, vendo o rosto de Jesus no rosto de cada irmão que sofre.

Fonte: A12

Dia 2 – Finados

A comemoração de todos os fiéis defuntos foi instituída a fim de socorrer, por boas obras gerais, os que não se beneficiam de preces especificamente dedicadas a eles. Deve-se a uma iniciativa tomada pelos monges beneditinos por volta do ano 1000. O abade São Odilo, superior do mosteiro de Cluny na França, deu ordem para que em todos os conventos filiados a esta Ordem se celebrasse um ofício pelos defuntos na tarde do dia 1º de novembro. Essa comemoração foi adotada pela autoridade da Igreja, de tal modo que, aos poucos, se tornou universal a dedicação de dois de novembro à memória dos irmãos já falecidos.

O Dia de Finados não é de tristeza nem lamúrias, como o é para aqueles que não têm fé, mas é dia de saudosa recordação, confortada pela fé, que nos garante que nosso relacionamento com as almas dos finados não está interrompido pela morte, mas é sempre vivo e atuante pela oração de sufrágio. A doutrina relativa aos finados põe em admirável luz a harmonia entre a justiça e a bondade de Deus Pai, de tal modo que também os corações mais frios não resistem hoje a um saudoso pensamento de piedade religiosa em favor dos irmãos falecidos.

Fonte: Canção Nova

Dia 9 – Dedicação da Basílica do Latrão

Arquibasílica de São João de Latrão. Uma das mais antigas basílicas cristãs, a Basílica do Santíssimo Salvador ou dos Santos João Batista e João Evangelista de Latrão, chamada apenas de São João de Latrão ou Basílica de Latrão é a catedral da Diocese de Roma e a Sé episcopal oficial do Bispo de Roma, o Papa. Foi fundada pelo Papa Melquíades, nos terrenos doados pelo Imperador Constantino, entre os anos 311 a 314, sendo a mais antiga igreja no ocidente e conhecida por abrigar a cátedra do Bispo de Roma.
É considerada a Mãe e Cabeça de todas as Igrejas de Roma e do Mundo. Papa Francisco, ao referir-se à Dedicação desta Basílica, diz-nos que "o sentido espiritual desta festa está na unidade que a Basílica representa para todas as Igrejas e nos estimula a empenhar-nos a fim de que a humanidade possa superar as barreira da inimizade e da indiferença, a construir pontes de compreensão e de diálogo, para fazer do mundo inteiro uma família de povos reconciliados entre si, fraternos e solidários".
Apesar de estar localizada fora das fronteiras do Vaticano, a Basílica de Latrão e o vasto complexo ao redor são de propriedade da santa Sé de acordo com o Tratado de Latrão, assinado em 1929.

Fonte: Canção Nova

Dia 15 – Nossa Senhora do Rocio

Assim como Nossa Senhora Aparecida, esta devoção mariana, paranaense, teve início com uma pesca na baía de Paranaguá (PN): um pescador, conhecido como Pai Berê, pegou em sua rede uma imagem de Nossa Senhora do Rosário e a levou para a sua casa. Isto aconteceu em 1648. O nome de Nossa Senhora do Rocio surgiu porque Rocio era o nome do lugar onde o pescador morava e significa orvalho, pois o local ficava no perímetro da Vila de Paranaguá, onde começava a se condensar o orvalho matutino; por isto, é conhecida também como Nossa Senhora do Amanhecer ou Nossa Senhora do Orvalho Matutino. Mais tarde, o rocio foi associado pelos devotos com as graças que recebiam por intercessão de Nossa Senhora, em especial contra as epidemias que assolaram a região (peste bubônica, em 1901 e gripe espanhola, em 1918).

A primeira Igreja de Nossa Senhora do Rocio foi edificada em 1815 e o Santuário, em 1920. Em 1939, foi proclamada padroeira do Estado do Paraná. E em 1977, o Papa são Paulo VI concedeu a Nossa Senhora do Rocio o patronato do Paraná.

Fonte: https://cruzeiroterrasanta.com.br

Dia 16 - Santa Gertrudes, a Magna

O Mosteiro cisterciense de Helfa, na Saxônia, começou a funcionar em 1258 e entre suas religiosas estava a mística Santa Matilde. Três anos após sua instalação, chega a menina Gertrudes, com 5 anos, sem passado familiar e sem data e local de nascimento. A menina ficou aos cuidados de Santa Matilde, mestra de espiritualidade, que escreveu em poesias sua vivência mística. Gertrudes foi uma boa aluna de latim e, com o passar do tempo, recebeu o hábito de freira. É provável que nunca mais tenha deixado o claustro.

Como a mestra, Gertrudes desenvolveu de maneira semelhante sua espiritualidade, recebendo, em seguida, através de suas orações contemplativas, muitas revelações de Deus.
A partir dos vinte e cinco anos de idade, teve a primeira das visões que transformaram sua vida. Sua rica experiência mística foi reunida e transcrita no livro "Mensageiro do divino amor", uma das mais importantes obras cristãs de teologia mística. Neste livro, conta que, constantemente, era tomada por arrebatamentos sublimes e tristezas profundas advindas do estudo da Palavra.

Santa Gertrudes, notável mística cristã do período medieval, foi uma das grandes devotas e incentivadoras do Coração de Jesus, culto que alcançaria enorme expansão, no futuro, com santa Margarida Maria Alacoque, no século XVII. Tanto com Santa Matilde como com Gertrudes, o amor ao Sagrado Coração de Jesus era um tema frequente. Afirma-se que, em momentos de visão, por duas vezes Santa Gertrudes repousou a cabeça no peito de Nosso Senhor e ouviu as batidas do seu coração.
Oração:
Eterno Pai, Ofereço-Vos o Preciosíssimo Sangue de Vosso Divino Filho Jesus, em união com todas as Missas que hoje são celebradas em todo o mundo; por todas as Santas Almas do purgatório, pelos pecadores de todos os lugares, pelos pecadores de toda a Igreja, pelos de minha casa e de meus vizinhos. Amém.

Fonte: CNBB

Dia 17 - Santa Isabel da Hungria

Padroeira dos irmãos e das irmãs da Ordem Franciscana Secular, Santa Isabel constituiu-se numa figura da Idade Média que sempre suscitou muito interesse. Ela ficou conhecida como Isabel da Hungria, mas também Isabel da Turíngia. Nasceu em 1207 na Hungria. Seu pai era André II, rico e poderoso rei da Hungria. Para reforçar os laços familiares, o soberano havia se casado com uma condessa alemã Gertrudes de Andechs-Merania, irmã de Santa Edwiges, que era esposa do duque da Silésia.

Sua infância foi interrompida quando cavaleiros vieram buscá-la para levá-la à Alemanha central. Após uma longa viagem, chegaram a Eisenach, para depois subir à fortaleza de Wartburg, o maciço castelo sobre a cidade. Lá se celebrou o compromisso entre Ludovico e Isabel. Apesar do fato do compromisso ter sido assumido por razões políticas, entre os dois jovens nasceu um amor sincero, motivado pela fé e pelo desejo de fazer a vontade de Deus.

Com a morte de seu pai, Ludovico, com 18 anos Isabel começou a reinar. Ela teria se tornado objeto de críticas silenciosas no ambiente da corte. Seu comportamento sóbrio não correspondia aos costumes vigentes. O próprio casamento foi sóbrio. Isabel não gostava das obrigações sociais decorrentes do fato de ser uma princesa. Conta-se que certa vez tirou a coroa da cabeça e prostrou-se por terra. Uma religiosa teria visto esse gesto e Isabel deu a seguinte explicação: "Como posso eu, criatura miserável, continuar usando uma coroa de dignidade terrena quando vejo o meu Rei, Jesus Cristo, coroado de espinhos"?

Isabel praticava assiduamente as obras de misericórdia, dava de beber e de comer a quem batia à sua porta, distribuía roupas, pagava as dívidas, cuidava dos doentes e sepultava os mortos. Descendo de seu castelo, dirigia-se frequentemente com suas amas às casas dos pobres, levando pão, carne, farinha e outros alimentos. Entregava pessoalmente os alimentos e cuidava com atenção do leito e das roupas dos pobres. Este fato chegou aos ouvidos do marido, ao que ele respondeu: "Enquanto ela não vender o castelo estou feliz". Podemos aqui evocar o milagre do pão transformado em rosas: enquanto Isabel ia pela rua com seu avental cheio de pães para os pobres, encontrou-se com o marido, que lhe perguntou o que estava carregando. Abrindo o avental, no lugar dos pães, apareceram rosas. Este símbolo da caridade está presente muitas vezes nas representações em pintura e em imagens de Isabel.

O jovem casal encontrou apoio espiritual nos Frades Menores, que, desde 1222, difundiram-se na Turíngia. Entre eles, Isabel escolheu Frei Rüdiger como diretor espiritual. Quando ele lhe narrou as circunstâncias da conversão do jovem e rico comerciante Francisco de Assis, Isabel se entusiasmou ainda mais em seu caminho de vida cristã. Desde aquele momento dedicou-se mais a seguir Cristo pobre e crucificado, presente nos pobres.
Seu marido, em 1227, se associou à cruzada de Frederico II, dizendo à esposa que era uma tradição dos soberanos da Turíngia. Ludovico morreu antes de embarcar, dizimado pela peste, em Otranto, com 26 anos. Isabel sofreu muito quando soube da notícia. Passou então a dedicar-se mais às coisas do reino. Seu cunhado usurpou o governo da Turingia, tornando-se sucessor de Ludovico, acusando Isabel de incompetência para gerir os assuntos do governo. A jovem viúva com seus três filhos foi expulsa do castelo de Wartburg e começou a procurar um lugar para refugiar-se. Somente duas de suas amas permaneceram junto dela, acompanharam-na e confiaram os três filhos aos cuidados de amigos de Ludovico.
Peregrinando pelos povoados, Isabel trabalhava onde era acolhida e assistia os doentes, fiava e costurava. Durante este calvário, suportado com grande fé, paciência e dedicação a Deus, alguns parentes, que haviam permanecido fiéis a ela e consideravam ilegítimo o governo de seu cunhado, reabilitaram seu nome. Isabel recebeu algumas rendas e pôde retirar-se para o castelo da família em Marburgo, onde vivia também seu diretor espiritual, Conrado. Em 1228 com as mãos sobre o altar da capela dos franciscanos em Eisenach, Isabel renunciou à própria vontade e às vaidades do mundo. Construiu depois um hospital para leprosos. Viveu os três últimos anos de vida no hospital cuidando dos doentes e acompanhando o término da vida dos moribundos. Fazia trabalhos humildes e repugnantes. Ela é padroeira da Terceira Ordem Regular de São Francisco e da Ordem Franciscana Secular.

Fonte: CNBB

Dia 18 - Dedicação das Basílicas São Pedro e São Paulo

Nesta data celebra-se o aniversário de duas grandes Basílicas pontifícias: São Pedro, no Vaticano, e São Paulo fora dos Muros, em Roma. A dedicação da Basílica de São Pedro foi feita pelo Papa Silvestre, que governou a Igreja do ano 314 a 335. A Basílica de São Paulo foi dedicada pelo Papa Sirício, cujo pontificado ocorreu de 384 a 399. Na cripta da Basílica de São Pedro de Roma, descansam os seus restos mortais.

Nesta celebração são ressaltadas a importância dos dois apóstolos, chamados "as duas colunas da Igreja". Um foi o grande condutor e primeiro Papa da Igreja, o outro desbravou a evangelização e levou Cristo aos gentios. Celebrando essa memória, deseja-se ressaltar a fraternidade entre os apóstolos e a unidade dentro da Igreja. São locais importantíssimos para o catolicismo por terem os corpos (relíquias) dessas grandes personalidades.
No ano 323, o imperador Constantino começou a construir a Basílica de São Pedro, a pedido da sua mãe, Santa Helena, sobre o lugar da sepultura do apóstolo Pedro. Durante o pontificado de Júlio II, a antiga igreja de São Pedro foi demolida e construída outra. Inspirada na memória do Príncipe dos Apóstolos, foi desenhada por Bramante, em forma de uma Cruz grega, que correspondia aos ideais da Renascença.

No dia 18 de novembro de 1626, o Papa Urbano VIII consagrou a Basílica dedicada ao Apóstolo São Pedro. A Basílica de São Pedro é a maior de todas as igrejas católicas do mundo. Foi construída sobre o túmulo do Apóstolo Pedro, ocupa uma área de 23.000 m² e comporta mais de 60 mil pessoas.

São Paulo foi enterrado, provavelmente, no lugar do seu suplício, em um cemitério comum dos cristãos, sobre o qual foi construída a Basílica a ele dedicada. Ao longo dos séculos, houve um grande movimento de peregrinações à sua sepultura. A partir do século XIII, data do primeiro Ano Santo, a Basílica de São Paulo fora dos Muros, por se encontrar fora da Porta da Cidade Eterna, fez parte do itinerário do ano jubilar, para se obter indulgência plenária. Além disso, contava com uma Porta Santa. Na entrada, encontra-se uma enorme estátua do evangelista Paulo. A estátua possui 131,66 metros de comprimento, 65 de largura e 29,70 de altura.

A atual Basílica de São Paulo fora dos Muros é uma reconstrução, do século XVIII, da antiga basílica de Constantino. A Basílica, situada em um lugar que antes se encontrava fora dos Muros da Cidade de Roma, foi restaurada entre os anos 440 e 461 pelo Papa São Leão.

Em 15 de julho de 1823, um incêndio destruiu a Basílica Paulina, mas a sua reconstrução ficou bem mais formosa. Sob o altar-mor, uma placa de mármore indica o lugar onde o Apóstolo Paulo foi sepultado. Ali, está escrita a seguinte frase: "Paulo, Apóstolo, mártir". O Papa Pio IX quis que a Dedicação da Basílica de São Paulo fosse no mesmo dia da Basílica de São Pedro, em 18 de novembro.

Fonte: Canção Nova

Dia 21: Apresentação de Nossa Senhora ao Templo

Meditar o mistério da Apresentação de Maria no Templo de Jerusalém é celebrar o oferecimento de Maria a Deus que a preparou para ser Mãe de Seu Filho. A tradição da Igreja nos conta essa bonita tradição: São Joaquim e Sant'Ana que, pela fé e amor ao Senhor, através de suas orações, após longos anos sem ter filhos, Deus abençoou com a vinda de Maria que, desde a sua concepção, foi impelida pelo Espírito Santo e viria a ser a mãe do Salvador.

Esta apresentação não é narrada nas Sagradas Escrituras, mas em escritos apócrifos, em especial o Proto-Evangelho de São Tiago, livro de Tiago.
A memória da apresentação de Maria no Templo, consta no Missal Romano a partir do ano de 1505, pois exalta Jesus Cristo através de Nossa Senhora: "Acaso não fez a vontade do Pai a Virgem Maria, que creu pela fé, pela fé concebeu, foi escolhida dentre os homens para que dela nos nascesse a salvação: criada por Cristo antes que Cristo nela fosse criado?" (1).

Na Igreja Oriental, a memória da Apresentação é celebrada desde o Século VII, no dia 21 de novembro, aniversário da Dedicação da Igreja de Santa Maria Nova, em Jerusalém.
Na Igreja Ocidental, foi estabelecida no século XIV, primeiramente em Avinhão, na França, durante o pontificado de Gregório XI. E a partir do pontificado de Sisto V, estendeu-se para toda a Igreja.

Para nós, a memória da Apresentação de Maria ao Templo, nos leva a pensar em nossa apresentação e consagração a Deus, no Sacramento do Batismo. Tal como Nossa Mãe e Senhora da Apresentação, com alegria, olhando para o Alto, atraídos por Deus, dedicamo-nos a Ele, servindo-O com fé e muito amor no coração.

Fonte.: (1) – Santo Agostinho/ site: https://maeperegrina.org.br

Dia 22 - Santa Cecília

O cardeal brasileiro dom Paulo Evaristo Arns, certa vez, assim definiu a arte musical: "A música, que eleva a palavra e o sentimento até a sua última expressão humana, interpreta o nosso coração e nos une ao Deus de toda beleza e bondade". Podemos dizer que, na verdade, as suas palavras traduziram a vida da mártir Santa Cecília.

Cecília era uma nobre jovem romana de família pagã, rica e influente. A sua vida foi música pura, que se tornou uma tradição cristã e cujos mistérios até hoje elevam os sentimentos de nossa alma a Deus. Estudava música sacra, filosofia e o Evangelho. Era muito religiosa e, por decisão própria, afastou-se da vida mundana da Corte, para ser esposa de Cristo, pelo voto secreto de virgindade. Os pais, sem saber, acertaram seu casamento com Valeriano, da nobreza romana. Ao receber a notícia, Cecília rezou pedindo proteção do seu anjo da guarda, de Maria e de Deus, para não romper com o voto.
Após as núpcias, Cecília declarou ao marido que era cristã, tinha compromisso de castidade e estava sob a guarda de um anjo. Valeriano, comovido com a sinceridade da esposa, prometeu proteger sua pureza, desde que visse o tal anjo. O jovem esposo, acompanhado de seu irmão Tibúrcio, sabendo que antes era preciso acreditar na Palavra, a pedido da esposa, foi visitar o papa Urbano, refugiado nas catacumbas. Após ouvirem a pregação, converteram-se e foram batizados.

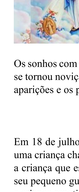
Valeriano cumpriu a promessa. Depois, um dia, ao chegar em casa, viu Cecília rezando e, ao seu lado, o anjo da guarda. Entretanto, Cecília foi denunciada às autoridades romanas como cristã, assim como seu marido e cunhado, por terem se convertido. Os três foram presos.
O prefeito de Roma, em consideração às famílias ilustres a que pertenciam, exigiu que abandonassem a religião, sob pena de morte. Como Cecília se negou, foi colocada no balneário do seu palacete para morrer asfixiada pelos vapores. Saiu ilesa. Então foi tentada a decapitação. O carrasco a golpeou três vezes e, mesmo assim, sua cabeça permaneceu ligada ao corpo. Mortalmente ferida, ficou no chão por três dias, durante os quais animou os cristãos que foram vê-la a não renegarem a fé. Os soldados pagãos que presenciaram tudo se converteram. Valeriano e Turíbio também foram decapitados por se recusarem a renegar o cristianismo.

O corpo de Cecília foi enterrado nas catacumbas romanas. Devido às sucessivas invasões ocorridas em Roma, as relíquias de vários mártires sepultados lá foram trasladadas para inúmeras igrejas. As dela permaneceram perdidas. No terreno do seu antigo palácio foi construída a igreja de Santa Cecília, onde sua memória passou a ser celebrada no dia 22 de novembro, a partir do século VI.

Papa Pascoal I teve uma visão de Santa Cecília e o seu caixão foi encontrado e aberto. Constatou-se, então, que seu corpo permanecera intacto. Depois, foi fechado e colocado numa urna de mármore sob o altar daquela igreja. Em 1559, o cardeal Sfondrati ordenou nova abertura do esquife e viu-se que o corpo permanecia incorrupto.
A devoção à sua santidade avançou pelos séculos sempre acompanhada de incontáveis milagres. Santa Cecília é uma das mais veneradas pelos fiéis cristãos, do Ocidente e do Oriente. Em sua tradicional festa do dia 22 de novembro é celebrada como padroeira da música e do canto sacro.

Fonte.: (1) – Santo Agostinho/ site: https://maeperegrina.org.br

Dia 27 - Nossa Senhora da Medalha Milagrosa



A Virgem Maria é Nossa Senhora da Medalha Milagrosa que não desapontou a menina Catarina de Labouré, tal a devoção e confiança que a criança de 9 anos lhe dedicou ao perder sua mãe, pedindo-lhe com fervor que a amparasse. Nossa Senhora a adotou como filha amada e, assim, aquela criança órfã obteve abundantes graças que fizeram a alma inocente e generosa crescer em fé e amor.

Os sonhos com São Vicente de Paulo, somente identificado numa visita ao convento onde se tornou noviça e mais tarde freira, indicaram o caminho e a prepararam para receber as aparições e os pedidos de Nossa Senhora.

Primeira Aparição

Em 18 de julho de 1830, às vésperas da festa de São Vicente, às 23:30, Catarina ouviu uma criança chamá-la dizendo: "A Santíssima Virgem espera por você". Catarina seguiu a criança que espalhava raios de luz por todo lugar onde passava. Chegando na capela, seu pequeno guia disse. "Aqui está a Santa Virgem". Catarina hesitou em acreditar. Mas a criança repetiu com uma voz mais alta: "Aqui está a Santa Virgem".

Catarina correu para se ajoelhar ao lado de Maria que estava sentada na cadeira do padre. "O momento foi o mais doce da minha vida. A Santíssima Virgem me disse então como eu deveria me comportar com meu confessor e muitas outras coisas", disse Catarina.

Segunda Aparição

Era 27 de novembro de 1830, sábado, as Filhas da Caridade estavam reunidas em sua capela, na Rue du Bac, para o período de meditação. Perfeito silêncio reinou entre as freiras e as noviças; Catarina em profundo silêncio, viu a Santíssima Virgem. O rosto dela era tão lindo que seria impossível descrever tal beleza. De pé, estava com vestido branco, véu branco que cobria a cabeça e descia pelos lados.

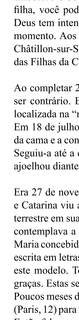
Catarina ouviu a Santíssima Virgem explicando: "A esfera nas minhas mãos representa o mundo inteiro, especialmente a França e cada pessoa em particular". Na esfera ovalada apareceram as seguintes palavras escritas em letras douradas: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós". Uma cruz sobrepunha-se ao M de Maria, no fundo dois corações, um coroado de espinhos, o outro perfurado por uma espada e a Virgem prosseguiu: "Faça uma medalha de acordo com este modelo. Todos aqueles que a levarem, trazendo-a ao coração, receberão grandes graças. Estas serão abundantes para aqueles que a usarem com confiança".

Poucos meses depois das aparições, a Irmã Catarina foi enviada para o abrigo de Enghein (Paris, 12) para tratar os idosos. Mas uma voz interior insistia: "a medalha deve ser cunhada". Catarina contou o ocorrido para seu confessor, padre Aladel.

Em fevereiro de 1832, uma terrível epidemia de cólera irrompeu em Paris, causando mais de 20 mil mortes. Em junho, as Filhas da Caridade começaram a distribuir as primeiras duas mil medalhas feitas pelo padre Aladel. A cura foi multiplicada, com proteções e conversões. Foi um evento extraordinário. O povo de Paris chamou a medalha de "milagrosa".

Fonte: Gaudium press

Dia 28 - Dia Nacional de Ação de Graças



A data mais comemorada nos Estados Unidos e em alguns países da Europa é o Dia de Ação de Graças. Nos Estados Unidos é uma data tão importante quanto o Natal. É feriado nacional e no dia as famílias se reúnem, ceiam juntas e agradecem a Deus por mais um ano.

Apesar de não ser muito popular celebrar o Dia Nacional de Ação de Graças no Brasil, devemos aproveitar a data para elevar uma prece de gratidão a Deus por mais um ano de vida ao lado de nossos familiares e amigos. Agradecer a Deus por aquilo de bom e por aquilo de não tão bom assim que passamos ao longo do ano. O importante é que atravessamos cada momento porque temos Deus no coração.

O termo Ação de Graças em inglês significa agradecer, ou seja, exprime justamente pedir e agradecer. No início a data era celebrada após o período da colheita, justamente para agradecer a fartura da produção agrícola. Essa data não está associada a nenhuma religião diretamente, apesar de algumas trazerem para si essa comemoração e incentivar os fiéis a serem gratos a Deus. Essa comemoração se popularizou ao longo dos anos, sendo comemorada por todos, independentemente de credo.

Fonte: Gaudium press

Dia 28 - Santa Catarina Labouré

Na fazenda de seu pai, Santa Catarina Labouré nasceu em 1806 na província francesa da Borgonha, em Fain-les-Moutiers. Sua mãe pertencia à burguesia da região, era possuidora de espírito culto e piedoso, morreu muito cedo, quando a pequena Catarina tinha 9 anos de idade.

A menina, chorando a perda, abraçou uma imagem da Santíssima Virgem Maria dizendo do fundo da alma: "De agora em diante a Senhora será minha mãe"!

Teve dois sonhos muito significativos que definiram sua vida religiosa: No primeiro, viu um padre idoso e desconhecido celebrando a missa. O celebrante a chamou, mas ela foi embora. No outro, visitava um pobre doente e viu o mesmo sacerdote dizendo: "Minha filha, você pode escapar agora, mas um dia você vai ficar feliz em voltar para mim. Deus tem intenções sobre você. Não se esqueça disso". Catarina não entendeu naquele momento. Aos 18 anos, teve uma grande surpresa ao entrar no salão do convento em Châtillon-sur-Seine. Viu a pintura de São Vicente de Paulo, fundador da Congregação das Filhas da Caridade e o identificou como o sacerdote dos seus sonhos.

Ao completar 23 anos entrou como postulante naquele mesmo convento, apesar do pai ser contrário. Em 1830 se tornou integrante da Congregação das Filhas da Caridade, localizada na "rue du Bac" em Paris, onde fez os votos no mês de janeiro de 1831.
Em 18 de julho de 1830, às vésperas da festa de São Vicente, uma criança estava ao pé da cama e a convidou a levantar: "A Santíssima Virgem espera por você", disse a criança. Seguiu-a até a capela e encontrou a Virgem Maria sentada na cadeira do sacerdote e se ajoelhou diante dela.

Era 27 de novembro de 1830, um sábado, as Filhas da Caridade se reuniram na capela e Catarina viu a Santíssima Virgem com uma esfera em ouro que representava o globo terrestre em suas mãos; os olhos estavam voltados para o céu. Neste momento, enquanto contemplava a Santíssima Virgem, uma voz se fez ouvir no fundo do seu coração: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós". A frase estava também escrita em letras douradas. A Virgem ainda lhe pediu: "Faça uma medalha de acordo com este modelo. Todos aqueles que a levarem, trazendo-a ao coração, receberão grandes graças. Estas serão abundantes para aqueles que a usarem com confiança".
Poucos meses depois das aparições, a Irmã Catarina foi enviada para o abrigo de Enghein (Paris, 12) para tratar os idosos, mas uma voz interior insistiu: a medalha deve ser cunhada. Então falou ao seu confessor padre Aladel.

Em fevereiro de 1832, uma terrível epidemia de cólera irrompeu em Paris, causando mais de 20 mil mortes. Em junho, as Filhas da Caridade começam a distribuir as primeiras duas mil medalhas, feitas pelo padre seu confessor.
A cura foi multiplicada, o povo de Paris chamou a medalha de "milagrosa".

Durante 46 anos, Santa Catarina permaneceu fiel ao seu anonimato. Silêncio milagroso! Seis meses antes de morrer, recebeu a permissão do Céu de revelar à sua superiora que ela era a freira honrada pela Santíssima Virgem por um ato tão importante de confiança. Santa Catarina morreu suavemente em 31 de dezembro de 1876 e foi sepultada três dias depois em um túmulo escavado na capela da "rue du Bac".

Quase 60 anos depois, em 21 de março de 1933, seu corpo foi exumado. As mãos que tocaram Nossa Senhora e os olhos que a tinham visto pareciam extraordinariamente preservados. Catarina foi beatificada por Pio XI em 28 de maio de 1933 e canonizada por Pio XII em 27 de julho de 1947.

Seu corpo incorrupto encontra-se na capela onde ela foi contemplada com as visões de Nossa Senhora, em Paris, na Rue de Bac, 140.

Fonte: Gaudium press

Dia 30 - Apóstolo Santo André

Com registro nos Evangelhos (cf. Jo 1,40; Mc 3,18; Mt 10,2), Santo André foi um apóstolo de Jesus Cristo. Seu nome, de origem grega, significa "homem forte, corajoso". Era natural de Betsaida, cidade da Galiléia, perto do Lago Genesaré.
Antes de seguir Jesus, era pescador, como seu irmão Pedro. Ambos, com os ensinamentos de Jesus, se tornaram apóstolos. André foi discípulo de João Batista, o qual lhe mostrou Jesus como o Cordeiro de Deus: "Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo".

Santo André, mencionado doze vezes no Novo Testamento, seguiu de perto toda a vida pública de Jesus. Viu os milagres que o Mestre realizou. Ouviu as suas pregações e ensinamentos. Após a Vinda do Espírito Santo, em Pentecostes, partiu para anunciar o Evangelho na Grécia. Na tradição ortodoxa é conhecido como Protocletos (o primeiro a ser chamado). O Evangelho narra, como André ouviu, a Palavra de Deus que lhe foi dirigida: "Siga-me e eu farei de vós pescadores de homens" (Mt 4,19). No momento desse chamado surgiu a fé no seu coração. Fé pela escuta da Palavra. A Palavra foi o alimento para André que estava faminto da verdade. Ser pescador de homens é uma metáfora que significa a missão de tirar as pessoas do abismo do desespero e de todo tipo de morte.

André foi o homem que levou Pedro, seu irmão, até Jesus. "Encontramos o Messias. E levou-o a Jesus" (Jo 1, 41-42). Foi André que fez a ligação entre o menino (que tinha os dois peixes e os cinco pãezinhos de cevada) e Jesus, para que houvesse a multiplicação dos pães (Jo 6,8-9). Foi ele que facilitou o encontro entre Jesus e os gregos que desejavam conhecer o Meste (Jo 12, 22).
André foi martirizado, pregado em uma cruz em forma de X, em 30 de novembro do ano 60.

Que Santo André vele por nós e faça nosso município crescer sempre, incluindo a todos no progresso que marca sua pujança, sem perder os valores humanos e cristãos, marca de sua origem e progresso.

Fonte: CNBB

DÍZIMO

Consuelita Regina Carvalho
Agente da Pastoral do Dízimo

Como verdadeiro ato de fé e gratidão, Somos todos convidados a ser Dizimista.
O Dízimo é uma ferramenta indispensável na Evangelização;
É o reconhecimento de todas as bênçãos que recebemos de Deus, durante a nossa caminhada de fé.

É graças a você Dizimista que são realizadas as várias tarefas em nossa Basílica: trabalhos de evangelização e obras junto aos mais carentes de nossa Comunidade (cestas básicas...).
Sugerimos a você fazer este experimento de fé, gratidão a Deus e amor ao próximo.
O Dízimo faz-nos mais generosos.

Aniversariantes de Novembro

01- Conceição Rodrigues Pimenta
01 - Arlete Machado
02 - Regina Célia Ricciotti
03 - Leonilda Leonor Bettini da Rocha
03 - Maria de Fátima Paulino
03 - Valéria Lopes da Costa
03- Laura Maria Ramos
03 - Isabela Polidório
03 - Daniela de Freitas Melicio
04 - Oswaldo Ferreira Franco
04 - Carlos Batista Lopes
05 - Olga Costa Alves
05 - Maria Teresa de Sousa Figueira
05 - Ana Maria Varandas Pereira
06 - Maria Aparecida Garotti Marques
07 - Irene Santana da Silva
07 - André Gustavo Inocenti L. Viana
08 - Cacildo José de Andrade
08 - Francisco Balbino Nascimento
08 - Ernani Helcias
08 - Jacinta Neis
09 - Genildes de Freitas
09 - Patricia dos Santos
10 - Maria Bernadete Martino
11- Luiz Carlos Miguel Batista
11- Regina Jaque dos Passos
12 - Maria de Lourdes Barroso
12 - Kleber José da Costa
12 - Yuri José Silva Gomes
13 - Cibele Lopes Da Costa
13 - Alexandre Ostávio Médici Camargo Alves
14 - Oberdan Moreira Elias
14 - Mirian de Caldas Andrade
15 - Maria Anunciação de Jesus Lourenço
15 - Dair Maria de Camargo
15 - Silvana Garcia Inocenti
15 - Marcelo Rodrigo Inocenti L. Viana
17 - Hilda Gomes Ferreira
17 - Silvia Maria Maluf
19 - Reinaldo Gomes Ferreira
19 - Mirella de Fátima Fukuda
19 – Fábio dos Santos Cicarini
20 – Maria Aparecida de B. Barbosa
21- Esther Maria Biagioni Monteiro da Costa
21 – Rosely Saldanha de Melo Silva
21- Arnaldo Henriques Bandeira Junior
21- Ariane Zoby
21 - Vanessa de Lima Evangelista
21 - Mariana Roncarati Farias
21 - Talita Rodrigues de Almeida
22 - Lúcia Solera
22 - Fernanda Heloise Rodrigues Lopes da Silva
22 - José de Oliveira
23 - Marcos Antonio Amorim
23 - Cristiane Gianoni
23 - Sidnéia Azevedo Paiva
23 - Danniel Costa de O. Santos
23 - Victória Maria Silva de Oliveira
24 - Mariza Valente
25 - Maria de Lourdes Gadanha André dos Santos
25 - Adolfina Rocha Veiga
25 - Família Console
26 - Lenart Fagundes de Almeida
27 - Maria do Socorro Machado Rodrigues
27 - Katila Cesario M. de Lello
28 - Zélia Carreira Coelho
28 - Maria Lourdes P. Ribeiro
29 - Sidnei Ribeiro de Moraes
29 - Carlos Alves Vasques JR
29 - Márcia Maria P. da Silva
29 - Sérgio Domingues de Andrade
29 - Domingos Sávio Leite
30 - Cecília Suzana Menichelli Cruz
30 - Eliete Belisanda dos Santos
30 - Edna Gardenal Cabrera Cunha
30 - Luciana Padeiro Jorge Shilinkert

Dizimistas sorteadas no mês de SETEMBRO

Maria Eugenia e Maria Fernanda estão entre as contempladas no mês de Setembro

Lúcia da Silva Sampaio	05/09
Maria Fernanda Tavares	19/09
Daniele Gomes	21/09
Bárbara Maria Silva de Oliveira	21/09
Maria Eugênia Cesário de Lello	29/09

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R$ 42.790,09
DESPESAS DO MÊS	R$ 141.665,73
Dízimo Contribuiu Com *30,2%* Das Despesas.	

Ação Social

A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 39 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.

Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

Festa de Cristo Rei

Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

Celebrava-se a festa de Cristo Rei no último domingo de outubro, antecedendo a festa de Todos os Santos, mas com a nova Reforma de 1969, foi transferida para o último domingo do Ano Litúrgico.
Dessa forma, nos mostra que Jesus Cristo é Rei e deve ser o centro de nossas vidas, sendo o nosso maior objetivo em nossa caminhada terrena. Por isso, os textos bíblicos mudam todos, nos três anos, para que possamos conhecer profundamente Jesus Cristo.
Jesus Cristo foi Rei em sua vida terrena, em dois grandes momentos: ao entrar em Jerusalém montado no jumentinho e Rei ao morrer na cruz pela salvação do mundo.
Jesus foi Rei do Amor e da Paz sem limite até morrer.
Ele é a pura realeza do AMOR por nós, e devemos todos os dias nos imbuir desse amor para que nossas atitudes sejam voltadas para fazer o bem.
Essa festa nos faz lembrar que todo sofrimento, fracasso e o mal foram derrotados por Jesus na cruz.
Essa solenidade nos revela três fundamentos para nossa esperança:

Jesus que da evolução do universo veio ao mundo por meio da Virgem Maria.
Aquele que por nós doou-se na cruz e nos mostrou o modo de viver para Deus e para os outros (a verdadeira salvação).
Jesus, é a Igreja, a nossa comunidade de fé, quem nos lança ao futuro e nos sustenta, esperando a vinda de Deus e o seu amor infinito por meio de seu acolhimento.
E sempre lembrando que recebemos a vida e a plenitude da graça de Deus através de seu Filho.

Que saibamos celebrar a festa de Cristo Rei do Universo com todo esse amor que recebemos todos os dias de Jesus.
Assim seja!

Referências:
PORQUE CELEBRAMOS NA IGREJA, A FESTA DE CRISTO REI. Disponível em: <http//formaçãoca.cancaonova.com/liturgia/catequese-liturgica/ por-que-celebramos-na-igreja-a- festa-cristo-rei/. Acesso em 14 de out. 2024.
SOLENIDADE DE CRISTO REI DO UNIVERSO. Disponível em: < http://www.vaticannews.va/pt/feriados-liturgicos/solenidade-de-cristo-rei-do-universo.html.Acesso em: 14 de out. 2024.

Celebramos neste mês:

02	**SÁBADO**	Comemoração dos fiéis defuntos.
03	**DOMINGO**	Solenidade de Todos os Santos
04	**SEGUNDA-FEIRA**	S.Carlos Borromeu
09	**SÁBADO**	Dedicação da Basílica de Latrão (Catedral de Roma)
10	**DOMINGO**	32º Domingo do Tempo Comum
11	**SEGUNDA-FEIRA**	S. Martinho de Tours
12	**TERÇA-FEIRA**	S. Josafá
15	**SEXTA-FEIRA**	Sto. Alberto Magno
16	**SÁBADO**	Santa Maria do Sábado/ S. Margarida da Escócia/ S. Gertrudes
17	**DOMINGO**	33º Domingo do Tempo Comum /S. Isabel da Hungria
18	**SEGUNDA-FEIRA**	Dedicação das Basílicas de S.Pedro e S.Paulo
19	**TERÇA-FEIRA**	S. Roque Gonzalez, Afonso Rodriguez e João del Castilho
21	**QUINTA-FEIRA**	Apresentação de Nossa Senhora
22	**SEXTA-FEIRA**	Sta. Cecília
23	**SÁBADO**	Santa Maria do Sábado/S. Clemente I/ S. Columbano
24	**DOMINGO**	Festa de Cristo Rei
25	**SEGUNDA-FEIRA**	Santa Catarina de Alexandria
30	**QUINTA-FEIRA**	Santo André, Apóstolo

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.
Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.